

GRUPO DE ESTUDOS EM SAÚDE MULTIESPÉCIE: DIÁLOGOS ENTRE MEDICINA VETERINÁRIA, MEDICINA HUMANA E ANTROPOLOGIA

Denner Brandao, Aluno de graduação
Alessandro Falcão Soares, Aluno de graduação
Marília Floôr Kosby, Docente

E-mail: dennerdepaula82@gmail.com

O projeto de ensino Grupo de Estudos em Saúde Multiespécie prevê a realização de reuniões periódicas, para a discussão de temas referentes às abordagens inter e transdisciplinares das interseções entre saúde humana e saúde animal, de modo a dar conta das origens e destinos comuns destes dois domínios - daí designações como saúde multiespécie ou saúde de comunidades e famílias multiespécie. Participam do grupo de estudos estudantes de Medicina e Medicina Veterinária, sendo as discussões mediadas pela coordenadora, que é antropóloga e docente do curso de Medicina da Unipampa. Como base teórico-conceitual tem-se os "estudos multiespécie" (Dooren et al., 2016; Kirkey & Hilmreich, 2010) e as reflexões fomentados pela chamada "virada animal", giro paradigmático que busca a desestabilização do antropocentrismo nas ciências humanas, problematizando, na mesma esteira, as fronteiras entre os campos das humanidades, das ciências da saúde e das ciências da natureza (Marras, 2014). Para tanto, prevê-se a leitura de bibliografia referente ao tema, além da utilização de recursos audiovisuais, como filmes e podcasts.

Quando a antropologia se dedica a estudar temas e agentes até então tidos como objetos das ciências naturais, faz-se necessário um debate disciplinar - e transdisciplinar - que atente para o caráter situado da produção do conhecimento (Haraway, 1995). Ou seja, para o caráter relacional do ato de conhecer, que nunca está desengajado dos corpos políticos daqueles que o praticam. Tal prerrogativa desestabiliza as noções de neutralidade e objetividade clássicas do cânone científico ocidental, cujas noções de cientificidade e legitimidade do saber se consolidaram a partir do reconhecimento da atuação majoritária de uma fração muito restrita de pessoas (Stengers, 1989; 2002). Ao tratar saúde humana e saúde animal como um único (porém múltiplo) domínio, damos um passo significativo no sentido de criar novas alianças entre áreas do conhecimento até então separadas, seja por disputas do campo científico, seja por visões de mundo naturalistas e mesmo conservadoras. Além disso, os efeitos práticos de tal giro epistemológico podem ser observados nitidamente em, por exemplo, modelos de terapias assistidos por animais, em que a agência humana não é a protagonista.

A metodologia desse projeto consiste em reuniões, virtuais e presenciais, para a discussão de textos, filmes e podcasts previamente assistidos pelos/as

participantes. Os encontros terão duração de cerca de 120 minutos. Além dos encontros para discussão, o projeto prevê a orientação de pesquisas e estudos relacionados ao tema da saúde multiespécie, realizados por estudantes de diferentes áreas da Universidade Federal do Pampa. Ao final de cada período de um ano de vigência do projeto, prevê-se a realização de um seminário virtual para a apresentação dos trabalhos realizados e o intercâmbio com pesquisadores/as de outras instituições.

O Grupo de Estudos em Saúde Multiespécie ainda está em fase preliminar. Com a execução deste projeto de ensino pretende-se fomentar, no universo acadêmico da Unipampa, os estudos multiespécie e transdisciplinares do campo da saúde. O caráter transdisciplinar do tema é, por si só, bastante inovador, no sentido de dissolver algumas fronteiras disciplinares, que dificultam o desenvolvimento de novos paradigmas epistemológicos. A consolidação do referido campo de estudos abre possibilidades para o estreitamento das relações entre medicina humana e medicina veterinária, fator altamente favorável para a inovação tecnológica e o desenvolvimento bio-sócio-cultural da região. Exemplos dessas perspectivas promissoras seriam: a criação de um centro de tecnologias terapêuticas equestres no campus Uruguaiana da Universidade Federal do Pampa, em que estão lotados cursos de Medicina, Fisioterapia, Medicina Veterinária, Farmácia e Bioquímica, Enfermagem; o atendimento integrado das comunidades e famílias multiespécie, para além da perspectiva sanitária, em que animais não-humanos têm sua agência restringida a de vetores de zoonoses.

Palavras-chave: Saúde multiespécie, Virada animal, estudos multiespécie

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com o apoio de:
Universidade Federal do Pampa.